



The Vincent
BOYS

Abbi Glines

abbi glines

the
vincent
they're gonna make this
good girl bad **boys**

THE US PUBLISHING SENSATION

Prólogo

Há dez anos atrás...

- Você percebeu alguma coisa diferente em Ash? - Meu primo Sawyer perguntou enquanto subiu na árvore para se sentar ao meu lado em nosso galho favorito com vista para o lago.

Dei de ombros, não tinha certeza de como responder. Obviamente, ultimamente tenho notado coisas sobre Ash. À medida que a forma em que os seus olhos tendem a brilhar quando está rindo e suas belas pernas brilham quando está usando shorts. Mas de jeito nenhum confesso estas coisas a Sawyer. Ele diria a Ash e ambos morreriam de rir.

- Não. Respondi, sem olhar para Sawyer, com medo que ele pudesse ver a mentira em meu olhar.

-Eu ouvi uma conversa entre meus pais no outro dia, falando sobre como eu e você começaremos a ver Ash diferente muito em breve. Ela disse que Ash está se tornando uma beleza e as coisas entre nós três começarão a mudar.

-Eu não quero que isso aconteça. - Sawyer disse com uma voz preocupada. Eu não podia olha-lo, em vez disso, eu mantive meus olhos no lago.

-Eu não me preocuparia com isso, Ash é Ash. É claro que sempre foi bonita, eu acho, mas isso não é importante. Ela pode subir em uma árvore mais rápido do que qualquer um de nós, sabe preparar sua isca para pescar e saber encher balões de água como uma profissional. Isso não vai mudar.

Olhei furtivamente Sawyer, meu discurso soou muito convincente, mesmo para os meus ouvidos.

Sawyer sorriu e acenou com a cabeça.

-Você está certo, quem se importa com quem tem o cabelo como uma espécie de fada? É Ash. Falando em balões de água, poderiam parar escapulir à noite e joga-los nos carros fora da minha casa, os meus pais vão descobrir um dia e eu não poderei ajudá-los.

Sorrí ao lembrar de Ash, cobrindo a boca para silenciar seus risinhos furtivos ontem à noite, quando passou aqui para encher balões. Aquela garota gostava de quebrar as regras, tanto quanto eu.

-Eu ouvi o meu nome. Melhor que vocês dois não estejam zombando de mim por causa deste sutiã estúpido que minha mãe me fez vestir. Estou cansada de piadas. Quebrarei seus narizes, se vocês não pararem .

A voz de Ash me assustou. Ela estava parada na base da árvore, com um balde de grilos em uma mão e uma vara de pescar na outra.

- Vamos pescar ou vão ficar olhando para mim como se eu tivesse duas cabeças?

CAPITULO 1

ASHTON

-Por que não poderia ter vindo para casa sem ela? - Sem vontade de bancar a maldita boa samaritana para Beau e sua namorada barata. Embora não estivesse aqui, Sawyer teria esperado que me detivesse. Com um gemido de frustração, eu desacelerei e parei ao lado de Beau, que havia colocado alguma distância entre ele e sua namorada que não parava de vomitar. Aparentemente vômitona não era uma palavra apropriada a ela.

- Onde sua caminhonete está estacionada, Beau? - Eu perguntei com o tom mais aborrecido que eu pude.

Ele me deu aquele sorriso estúpidamente sexy que ele sabia que fazia todas as mulheres da cidade se derreterem a seus pés. Eu gostaria de pensar que eu estava imune, depois de todos esses anos, mas não era. Ser imune ao bad boy da cidade era impossível.

-Não me diga que a perfeita pequena Ashton Gray está se oferecendo para me ajudar - disse, pronunciando suas palavras e curvando-se para olhar pela minha janela aberta.

- Sawyer está fora da cidade, portanto este privilégio cabe a mim. Ele não permitiria que você dirigisse bêbado até a sua casa e nem eu.

Ele riu, enviando um arrepio de prazer na minha espinha. Deus. Até a risada dele era sexy.

-Obrigado linda, mas eu posso lidar com isso. Assim que Nic parar de vomitar vou colocá-la na minha caminhonete. Eu posso dirigir três milhas até sua casa. Você pode ir gora.

-Você não tem um estudo bíblico em algum lugar que você deveria estar?

Discutir com ele seria inútil. Apenas continuaria a fazer mais comentários sarcásticos sobre mim.

Eu fiquei tão furiosa que não podia nem enxergar bem. Apertei o acelerador e me virei para o estacionamento. Como se eu pudesse sair e

deixá-lo dirigir bêbado. Eu podia me enfurecer com um piscar de olhos e eu me esforçava muito para ser legal com todos. Examinei os carros estacionados à procura de sua velha Chevrolet preta. Assim que a vi, eu andei em direção a ele e estendi minha mão.

-Pode me dar as chaves de sua caminhonete ou eu posso tomá-las. O que vai ser Beau? Quer que eu pegue nos seus bolsos?

Um sorriso irônico tocou seu rosto.

-Para ser sincero, eu acho que apreciaria se você procurasse em meus bolsos Ash. Por que não seguir com a opção número dois?

O calor subiu meu pescoço e meu rosto corou. Não era necessário um espelho para saber que eu estava corando como uma idiota. Beau nunca fez comentários sugestivos ou até mesmo flertou comigo. A única menina razoavelmente atraente na escola que era completamente ignorada.

-Não se atreva a tocá-lo, sua vadia estúpida. As chaves estão na ignição da caminhonete. - Nicole, a namorada de Beau, levantou a cabeça lançando seu cabelo marrom escuro por cima do ombro e rosnando para mim. Seus olhos azuis injetados de sangue e ódio me olharam como se eu ousasse tocar o que era dela.

Eu não respondi e olhei Beau. Em vez disso, virei e fui em direção a caminhonete me lembrando que eu estava fazendo isso por Sawyer.

- Então vamos e entrem na caminhonete - eu gritei para os dois antes de sentar no assento do motorista.

Era difícil não se concentrar no fato de que esta era a primeira vez que eu estava na caminhonete de Beau. Depois de incontáveis noites que passei deitada no meu telhado com ele, falando sobre o dia em que nos pegaríamos nossas carteiras de motorista e dirigiríamos para todos os lugares, aqui estava eu, agora com 17 anos, sentada em sua caminhonete.

Beau levantou e colocou Nicole na parte de trás.

-Durma, a menos que você se sentir mal novamente, certifique-se vomitar para o lado - disse ao abrir a porta do motorista.

-Pule para fora princesa. Ela está prestes a desmaiar, não se importará se estou dirigindo.

Eu me agarrei ao volante, tensa.

-Eu não vou permitir que você dirija. Você está arrastando as palavras. Não é necessário você dirigir.

Ele abriu a boca para argumentar, então murmurou algo que soou como uma maldição antes de bater a porta e caminhar ao redor da frente da caminhonete para entrar no lado do passageiro. Ele não disse nada e eu olhei para ele.

Sem Sawyer, Beau me deixava nervosa.

- Eu estou cansado de discutir com as mulheres hoje à noite. Essa é a razão pela qual eu te deixarei dirigir. - Ele murmurou sem articular errado desta vez.

Não é de admirar que ele pudesse controlar o torpor. O garoto esteve se embebedando antes de a maioria das crianças da nossa idade experimentar sua primeira cerveja.

Quando um garoto tinha um rosto como Beau, as meninas mais velhas notavam. Ele havia sido convidado para festas antes do restante de nós.

Eu dei de ombros.

- Você não teria que discutir comigo se não bebesse tanto.

Ele soltou uma risada dura.

-Você realmente é a filha perfeita do pastor não é Ash? Houve um tempo ... você era mais divertida, antes de você começar a beijar Sawyer, nós costumávamos ter bons momentos.

Ele me olhou esperando uma reação. Sabendo que seus olhos estavam em mim, tornava difícil me concentrar na condução.

-Você era minha parceira no crime Ash. Sawyer era o cara bom. Mas nós dois, éramos os manifestantes, o que aconteceu?

-Como você responde a isso? Ninguém conhece a garota que costumava roubar goma de mascar do Quick Stop ou sequestrar o jornaleiro para amarrá-lo para pegar todos os jornais e mergulhá-los em tinta azul, antes de deixá-los no degraus das casas. Ninguém conhece a garota que fugiu de casa as duas da manhã para ir atirar metros de papel higiênico e balões de água em carros de trás dos arbustos.

Ninguém poderia acreditar que tinha feito essas coisas se dissesse ... ninguém exceto Beau.

-Cresci. - finalmente respondi.

-Você mudou completamente Ash.

-Nós éramos crianças, Beau. Sim, você e eu nos metíamos em encrenca e nós excluíamos Sawyer dos problemas, mas nós éramos apenas crianças. Eu sou diferente agora.

Por um momento, ele não respondeu. Ele se mexeu na cadeira e eu sabia que seus olhos não estava focados em mim.

Nós nunca tivemos essa conversa antes. Mesmo que ele estivesse desconfortável, eu sabia que era necessário. Sawyer sempre ficou no caminho entre Beau e eu reparando nossos muros. Muros que desmoronaram e eu nunca soube o porquê. Um dia ele era Beau, melhor amigo. No dia seguinte, ele era apenas o primo do meu namorado.

-Eu sinto falta daquela garota, você sabe. Ela era emocionante. Ela sabia como se divertir.

A filha pequena perfeita do pastor que tomou seu lugar fede.

Suas palavras me feriram. Talvez porque vieram dele ou talvez porque ele entendia o que ele estava dizendo. Não como se ele nunca tivesse pensado nesso menina. Eu o odiava por me fazer sentir sua falta também. Eu trabalhei muito duro para mantê-la trancada. Ter alguém que realmente quer soltá-la torna muito mais difícil mantê-la sob controle.

-Eu prefiro ser a filha de um pastor a uma prostituta bêbada que vomitaem si mesma.
Eu disparei antes que eu pudesse parar.

Uma risada baixa me surpreendeu e vi quando Beau se afundou suficientemente baixo em seu assento para que sua cabeça descansasse no couro desgastado, em vez da janela dura atrás dele.

- Eu acho que você não é completamente perfeita. Sawyer nunca chamaria alguém desse nome. Será que ele sabe que você usa a palavra "puta"?

Desta vez eu agarrei o volante com tanta força que nós dos meus dedos ficaram brancos.

Ele estava tentando me deixar com raiva e estava fazendo um trabalho fabuloso. Não tinha uma resposta para sua pergunta. A verdade é que Sawyer ficaria surpreso que tinha chamado alguém puta. Especialmente a namorada de seu primo.

-Relaxe, Ash! Não é como seu fosse dizer a ele. Eu continuo guardando os seus segredos por anos. Eu gosto de saber que a minha Ash ainda está aí em algum lugar, sob essa fachada perfeita.

Eu me recusei a olhá-lo. Essa conversa foi para um lugar que eu não queria que fosse.

-Ninguém é perfeito. - Eu disparei. -Eu não finjo ser.

Eu era uma mentira e nós dois sabíamos. Sawyer era perfeito e trabalhei duro para ser digna dele. A cidade inteira sabia que eu era curto, com brilhante reputação Sawyer.
Beau, deu uma risada curta e dura.

-Sim, Ash, você finge ser.

Olhei na direção de Nicole. Beau, não se moveu.

-Ela desmaiou. Você vai ter que ajudá-la. Sussurrei, com medo de que ele ouvisse a dor na minha voz.

- Quer que eu ajude uma prostituta vomitona? Ele perguntou em um tom divertido.

Suspirei e finalmente olhei para ele. Me lembrava um anjo caído com a luz da lua lançando um brilho em seu cabelo loiro beijado pelo Sol. Suas pálpebras tinham cílios mais pesados e grossos do que o normal e quase escondiam a cor avelã debaixo delas.

- Ela é sua namorada, tem que ajuda-la. Eu disparei soando irritada.

Quando Beau, me permitia observá-lo de perto, era difícil ter uma discussão com ele. Eu ainda podia ver o garoto que já havia pensado em se pendurar na lua, me olhando. Nosso passado sempre estaria ali nos impedindo de estar realmente perto de novo.

-Obrigado por me lembrar. Disse alcançando a maçaneta da porta, sem quebrar o contato visual comigo.

Eu deixei meus olhos caírem para estudar minhas mãos dobradas no meu colo. Nicole estava atenta na parte de trás da caminhonete se mexendo suavemente, lembrando-nos que estava ali. Depois de alguns instantes em silêncio, ele finalmente abriu a porta. Beau, levou o corpo sem vida de Nicole para a porta e tocou a campainha. A porta se abriu e ela entrou.

Gostaria de saber quem abriu a porta. Era a mãe de Nicole? Estava preocupada que sua filha estava desmaiada de tão bêbada? Estava deixando Beau leva-la até seu quarto? Beau Ficaria com ela? Deitaria na cama com ela e dormiria? Ele reapareceu na porta antes da minha imaginação se deixar levar muito longe. Uma vez que estava de volta no interior da caminhonete de dirigir para o estacionamento de trailers onde ele morava.

- Então me diga, Ash! é sua insistência de levar para casa o bêbado e sua namorada prostituta, porque você é a eterna garota boa que ajuda a todos? Porque eu sei que você não gosta muito de mim, então eu estou curioso para saber por que você quer se certificar que eu chegue em casa em segurança.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

